

Análise da produção científica sobre a contaminação por SARS-CoV-2 no período gestacional

Analysis of international scientific production on SARS-CoV-2 contamination in the gestational period

Análisis de la producción científica internacional sobre la contaminación por SARS-CoV-2 en el período gestacional

Recebido: 18/05/2022 | Revisado: 02/06/2022 | Aceito: 04/06/2022 | Publicado: 06/06/2022

João Paulo Barros Ibiapina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1791-7774>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: joaoibiapina@ufpi.edu.br

Gustavo Baroni Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3162-7477>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: gustavo.araujo@uel.br

Michelle Moreira Abujamra Fillis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7457-3229>
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
E-mail: michelle.fillis@uenp.edu.br

Hélio Serassuelo Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1156-4237>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: heliojr@uel.br

Maria Eliete Batista Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3095-9506>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: liamoura@ufpi.edu.br

Resumo

Grande parte das produções científicas atuais tem como objetivo investigar as consequências provocadas pela infecção do vírus causador da COVID-19. Sabe-se que esse vírus apresenta relação direta com inúmeras mortes de mulheres grávidas e, por essa razão, entende-se a necessidade de investigar os fatores associados ao SARS-CoV-2 na gravidez. O objetivo deste estudo é analisar a partir da literatura científica, as consequências associadas à COVID-19 no período gestacional. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado após uma análise bibliométrica na *ISI Web of Knowledge/Web of Science*TM no recorte temporal de 2020 e 2021, por meio dos descritores “Pregnancy” AND “COVID-19” AND “Woman”. Os artigos foram selecionados e classificados em ordem de maior relevância a partir da exportação dos dados para o *software* de análise bibliométrica *HistCite*TM. Foram selecionados os cinco artigos que apresentaram maiores índices de citação segundo os resultados fornecidos pelo *software*. Os resultados evidenciam principalmente alterações nos domínios psicossociais no período gestacional e que a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em casos clínicos mais graves estão associadas a condições patológicas já existentes. Observa-se que mulheres no terceiro trimestre de gestação possuem maiores chances de agravamentos clínicos por SARS-CoV-2 principalmente ao apresentarem quadros de obesidade, hipertensão e cardiopatias. Para que os prejuízos à saúde da mulher e do feto sejam irrisórios, sugere-se os cuidados em saúde no contexto multidisciplinar, considerando a importância da saúde integral no período de gestação e diante da exposição ao vírus SARS-CoV-2.

Palavras-chave: COVID-19; Gravidez; Saúde da Mulher; SARS-CoV2.

Abstract

Much of the current scientific production aims to investigate the consequences caused by the infection of the virus that causes COVID-19. It is known that this virus has a direct relationship with numerous deaths of pregnant women and, for this reason, it is understood the need to investigate the factors associated with SARS-CoV-2 in pregnancy. The objective of this study is to analyze, from the scientific literature, the consequences associated with COVID-19 in the gestational period. This is an integrative review study, carried out after a bibliometric analysis on the *ISI Web of Knowledge/Web of Science*TM in the time frame of 2020 and 2021, using the descriptors “Pregnancy” AND “COVID-19” AND “Woman”. The articles were selected and ranked in order of greater relevance by exporting the data to the

HistCite™ bibliometric analysis software. The five articles that presented the highest citation rates were selected according to the results provided by the software. The results mainly show changes in psychosocial domains in the gestational period and that SARS-CoV-2 virus infection in more severe clinical cases is associated with existing pathological conditions. It is observed that women in the third trimester of pregnancy are more likely to have clinical worsening by SARS-CoV-2, especially when they present with obesity, hypertension and heart disease. In order for the damage to the health of the woman and the fetus to be negligible, health care in a multidisciplinary context is suggested, considering the importance of integral health in the gestation period and in the face of exposure to the SARS-CoV-2 virus.

Keywords: COVID-19; Pregnancy; Women's Health; SARS-CoV-2.

Resumen

Gran parte de la producción científica actual tiene como objetivo investigar las consecuencias provocadas por la infección del virus que provoca la COVID-19. Se sabe que este virus tiene una relación directa con numerosas muertes de mujeres embarazadas y, por ello, se entiende la necesidad de investigar los factores asociados al SARS-CoV-2 en el embarazo. El objetivo de este estudio es analizar, a partir de la literatura científica, las consecuencias asociadas al COVID-19 en el periodo gestacional. Se trata de un estudio de revisión integradora, realizado tras un análisis bibliométrico en la ISI Web of Knowledge/Web of Science™ en el marco temporal de 2020 y 2021, utilizando los descriptores “Embarazo” Y “COVID-19” Y “Mujer”. Los artículos fueron seleccionados y clasificados en orden de mayor relevancia exportando los datos al software de análisis bibliométrico HistCite™. Los cinco artículos que presentaron las mayores tasas de citación fueron seleccionados de acuerdo con los resultados proporcionados por el software. Los resultados muestran principalmente cambios en los dominios psicosociales en el período gestacional y que la infección por el virus SARS-CoV-2 en los casos clínicos más graves se asocia a condiciones patológicas existentes. Se observa que las mujeres en el tercer trimestre del embarazo son más propensas a tener empeoramiento clínico por SARS-CoV-2, especialmente cuando presentan obesidad, hipertensión y enfermedades del corazón. Para que el daño a la salud de la mujer y el feto sea insignificante, se sugiere la atención a la salud en un contexto multidisciplinario, considerando la importancia de la salud integral en el período de gestación y ante la exposición al SARS-CoV-2 virus.

Palabras clave: COVID-19; El embarazo; La salud de la mujer; SARS-CoV-2.

1. Introdução

A infecção provocada pelo Sars-CoV-2, causador da COVID-19 foi relatada pela primeira vez na província de Wuhan, na China, no final de dezembro de 2019. A doença se espalhou rapidamente pelo mundo em poucas semanas, sendo considerada, desde março de 2020, como uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em fevereiro de 2020. Segundo dados divulgados, também, pela OMS, no ano de 2020 o número de casos confirmados de COVID-19 no mundo foi de 83 milhões. Já em 2021, esse número mais que dobrou, quando foi registrado mais de 198 milhões de infecções. O número de óbitos provocados por esse vírus cresceu 84% durante esse período (Welle, 2022).

Em muitos casos essa doença não apresenta sintomas, são os chamados casos assintomáticos. Entretanto, quando estão presentes, os mais comuns são: febre, tosse, dispneia e cansaço. Sua gravidade varia, podendo chegar até mesmo a uma insuficiência respiratória potencialmente fatal (Xavier et al., 2020).

Em virtude dessa variação, é importante observar suas manifestações durante a gravidez, principalmente nos primeiros meses da gestação, na medida em que há grandes alterações hormonais no corpo da mulher que podem contribuir para uma contaminação de maior risco tanto para si quanto para o feto. O primeiro trimestre de gestação é um período de mudanças e desenvolvimento significativos para a mulher. A partir desse momento os seus hormônios começam a fazer as mudanças necessárias para a gestação. As alterações hormonais afetam quase todos os sistemas de órgãos em seu corpo, inclusive o imunológico, o que preocupa em casos de infecção pelo novo coronavírus (Sedicias, 2021).

Essas mudanças fisiológicas, na maioria das vezes, são responsáveis pelo surgimento de alterações nos domínios psicológicos, tais como irritabilidade, estresse e forte instabilidade emocional. Isso se torna mais relevante no atual contexto

pandêmico, uma vez que as diversas medidas restritivas impostas na tentativa de conter esse vírus impedem o contato de gestantes com outras pessoas (Mehta et al., 2020).

O grupo de mulheres grávidas têm se apresentado como uma população de alto risco e de grande preocupação diante da evolução da morte materna a níveis extremamente elevados. No cenário brasileiro, o número de óbitos chegou a uma taxa de letalidade de mais de 7% em 2021, mais que o dobro da taxa de mortalidade do país. Estes dados nos permitem mensurar a magnitude da infecção, reforçando a necessidade de cuidados preventivos e da imunização dessas mulheres, em especial aquelas que vivem em regiões economicamente desfavorecidas (Castro, 2021).

Tendo em vista as questões brevemente discutidas, com o propósito de ampliar a busca por evidências para melhores condições de assistência oferecida, este estudo tem como objetivo analisar a partir da literatura científica, as consequências associadas à COVID-19 no período gestacional.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado após uma análise bibliométrica na *ISI Web of Knowledge/Web of Science*TM. A busca foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2021, com abordagem descritiva. Inicialmente, foram encontradas as bases de dados no site do Portal de Periódicos da CAPES com acesso a conteúdo gratuito. Em seguida, através da aba “Lista de bases”, ferramenta que proporciona acesso a diversos tipos de conteúdo científico, sejam artigos, resumos, referências, estatísticas, teses, dissertações, material audiovisual, dentre outros, selecionou-se a base de dados *ISI Web of Knowledge/Web of Science*TM. Foram inseridos na aba “documentos”, os descritores/palavras-chave “*Pregnancy*” AND “*COVID-19*” AND “*Woman*”.

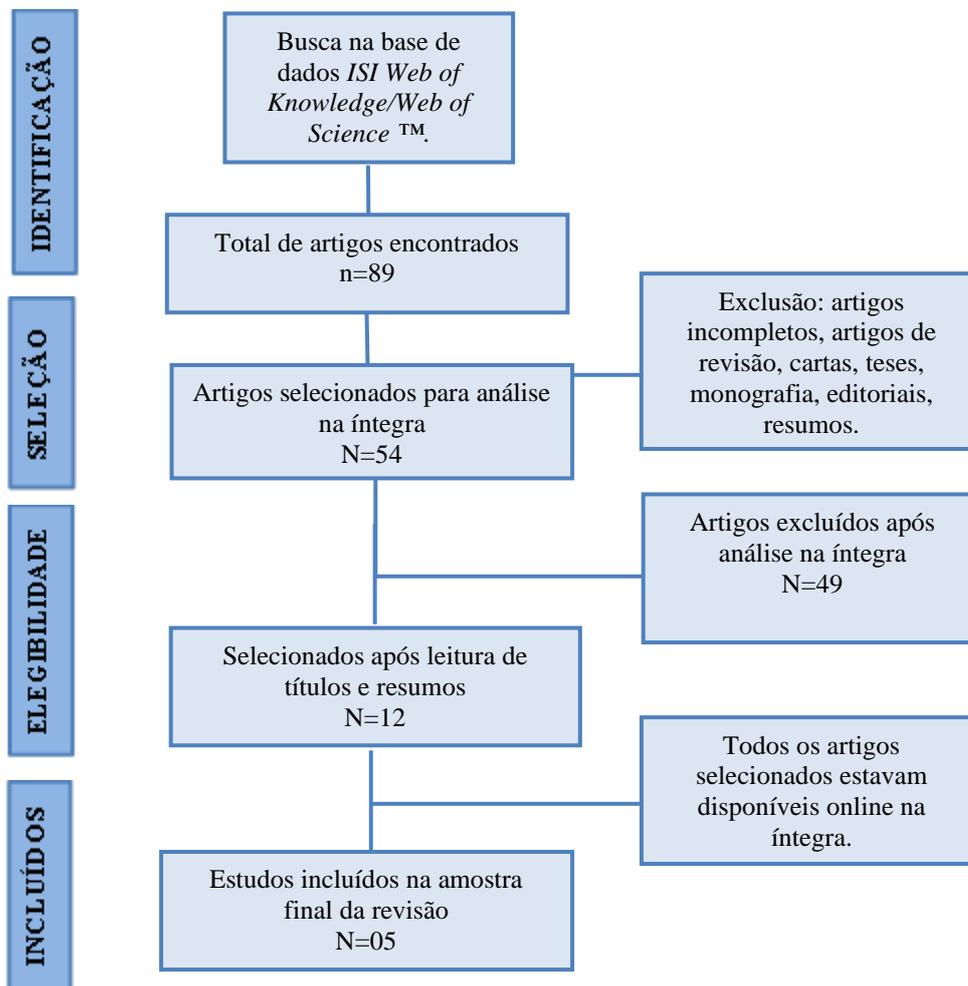
A confecção do trabalho seguiu as seguintes etapas: 1-Elaboração de pergunta norteadora; 2-Busca ou amostragem na literatura; 3-Coleta de dados; 4-Análise crítica dos estudos incluídos; 5-Discussão dos resultados; e 6-Apresentação dos resultados obtidos com o objetivo de responder à questão norteadora “O que tem sido discutido a respeito da COVID-19 na gravidez em produções internacionais?”

Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados entre o período de janeiro de 2020 a outubro de 2021 e que tivessem alguma relação com a COVID-19 em mulheres no período gestacional.

Posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão, os trabalhos foram selecionados e classificados em ordem de maior relevância a partir da exportação dos dados para o *software* de análise bibliométrica *HistCite*TM. Foram selecionados os cinco artigos que apresentaram maiores índices de citação segundo os resultados fornecidos pelo *software*. Os dados de interesse dos trabalhos selecionados foram extraídos e registrados em planilha padronizada, que continha as principais informações sobre cada artigo.

A elegibilidade de cada estudo foi determinada pela leitura na íntegra e sua identificação é demonstrada no fluxograma da Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de identificação e seleção de artigos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, foram encontrados 89 artigos publicados na Web of Science. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e selecionados 54 artigos para a análise na íntegra, no entanto, após analisados os critérios de elegibilidade, apenas os cinco artigos com maior fator de impacto foram selecionados para compor este trabalho. Todos os artigos selecionados estavam relacionados à infecção por SARS-CoV-2 no período de gestação.

O Quadro 1 apresenta informações gerais sobre os cinco trabalhos que compuseram a revisão, tais como número, autores, ano, país e periódico em que foi publicado.

Quadro 1: Informações dos estudos incluídos na revisão segundo índice de citação, autores e ano, país, objetivos e periódico científico.

Índice de citação	Autor e ano	País	Periódico
1	Liu et al., 2020	China	American Journal of Roentgenology
2	Moyer et al., 2020	Estados Unidos	Archives of Womens Mental Health
3	Salehi et al., 2020	Irã	Brain and Behavior
4	Barbero et al., 2020	Espanha	Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine
5	Ahlers-Schmidt et al., 2020	Estados Unidos	Patient Education and Counseling

Fonte: Elaboração Própria.

O Quadro 2 apresenta as principais informações descritivas dos artigos selecionados.

Quadro 2: Informações descritivas dos artigos segundo índice de citação, título, objetivo, materiais e métodos, resultados e considerações.

Nº	Título	Objetivo	Materiais e Métodos	Resultados	Considerações
1	Gravidez e resultados perinatais de mulheres com doença do coronavírus (COVID-19) Pneumonia : uma análise preliminar.	Descrever as manifestações clínicas e características tomográficas da pneumonia por doença coronavírus (COVID-19) em 15 mulheres grávidas e fornecer algumas evidências iniciais que podem ser usadas para orientar o tratamento de mulheres grávidas com pneumonia por COVID-19.	Foram revisados dados clínicos e exames de TC de 15 gestantes consecutivas com pneumonia COVID-19 em nosso hospital de 20 de janeiro de 2020 a 10 de fevereiro de 2020. Um sistema de pontuação semiquantitativo de TC foi usado para estimar o envolvimento pulmonar e o curso de tempo das mudanças na TC de tórax. Os sintomas e os resultados laboratoriais foram analisados, as experiências de tratamento foram resumidas e os resultados clínicos foram monitorados.	Onze pacientes tiveram parto bem-sucedido (10 partos cesáreos e um parto vaginal) durante o período do estudo, e quatro pacientes ainda estavam grávidas (três no segundo trimestre e uma no terceiro trimestre) no final do período de estudo. Nenhum caso de asfixia neonatal, morte neonatal, natimorto ou aborto foi relatado. O achado inicial mais comum na TC de tórax foi opacidade em vidro fosco (GGO). Com a progressão da doença, o padrão de pavimentação em mosaico e consolidações foram vistos na TC. As anormalidades mostraram alterações absortivas no final do período de estudo para todos os pacientes.	A gravidez e o parto não agravaram o curso dos sintomas ou características da TC da pneumonia por COVID-19. Todos os casos de pneumonia por COVID-19 nas gestantes do estudo foram do tipo leve. Todas as mulheres neste estudo - algumas das quais não receberam medicamentos antivirais - tiveram uma boa recuperação da pneumonia COVID-19.

- 2 Ansiedade relacionada à gravidez durante COVID-19: uma pesquisa nacional com 2.740 mulheres grávidas. Esta pesquisa foi elaborada para explorar o impacto da pandemia COVID-19 na ansiedade das mulheres grávidas, bem como para identificar os fatores que estavam mais fortemente associados a um maior aumento da ansiedade. Estudo transversal de TA com mulheres grávidas conduzido anonimamente por meio de uma pesquisa distribuída no Facebook, Twitter e comunidades de colegas e profissionais relacionadas à gravidez de 3 a 24 de abril de 2020. A pesquisa incluiu questões demográficas básicas, questões relacionadas com a gravidez e questões relacionadas com o impacto do COVID-19 na utilização dos cuidados pré-natais e nas intenções do local do parto. Mais da metade das mulheres relatou aumento do estresse por falta de comida (59,2%, N = 1622), perda de emprego ou renda familiar (63,7%, N = 1745) ou perda de cuidados com os filhos (56,3%, N = 1543). Mais de um terço relatou estresse crescente sobre o conflito entre os membros da família (37,5%, N = 1028), e 93% (N = 2556) relatou estresse aumentado sobre se infectar com COVID-19. A gravidez pode ser estressante para as mulheres durante os tempos normais, mas a pandemia de COVID-19 ampliou a ansiedade relacionada à gravidez entre muitas mulheres.
- 3 A relação entre medo e ansiedade COVID-19, experiênci a de gravidez e transtorno de saúde mental em mulheres grávidas: um modelo de equação estrutural O presente estudo foi realizado para a análise da trajetória da relação entre o medo e a ansiedade causados pelo coronavírus, a experiência da gravidez e a saúde mental de gestantes. Este estudo transversal foi conduzido em 222 mulheres grávidas que foram encaminhadas ao Hospital Kamali na província de Alborz em 2020. Os indivíduos elegíveis entraram no estudo por amostragem de conveniência e os dados foram coletados usando cinco questionários, incluindo a Escala de Medo de COVID-19, o Escala de ansiedade da COVID-19, a escala de experiências de gravidez, escala de depressão, ansiedade, estresse e lista de verificação demográfica. Os dados obtidos foram analisados nos softwares SPSS-16 e Amos. De acordo com os resultados da análise do caminho, a ansiedade do COVID-19 e as preocupações durante a gravidez foram variáveis que se correlacionaram positiva e significativamente com a saúde mental apenas por meio de um caminho, que era direto, e a ansiedade do COVID-19 também teve o maior direto positivo correlação entre eles (B = 0,32). A próxima variável foi a felicidade durante a experiência da gravidez, que teve uma correlação direta e significativamente negativa com transtorno de saúde mental (B = 0,29). Além disso, o medo de COVID-19 por meio das preocupações mediadoras das experiências de gravidez mostrou ter uma relação positiva significativa com a saúde mental por meio de um caminho indireto (B = 0,05). Com base no resultado deste estudo, é necessário dar mais atenção à saúde mental das gestantes durante uma pandemia. Além disso, recomenda-se oferecer um grupo de treinamento virtual para reduzir a ansiedade causada pelo coronavírus e as preocupações com a gravidez, bem como enfatizar a sensação de desfrutar a felicidade causada pela experiência da gravidez durante uma pandemia.
- 4 SARS-CoV-2 na gravidez: característi cas e resultados de hospitaliza das e não hospitaliza das devido ao COVID- Identificar características específicas associadas a uma maior necessidade de hospitalização devido a COVID-19 como um substituto de gravidade. Este estudo de corte retrospectivo observacional incluiu todas as mulheres com diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 durante a gravidez ou período pós-parto (≤ 40 dias a partir da data de nascimento) de 3 de março a 31 de maio de 2020 em nosso centro de atendimento terciário. A análise mostrou que 40 pacientes desenvolveram pneumonia, bilateral na maioria dos casos, com taxa de 46,2% de internação e 4 pacientes necessitando de internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Em comparação com publicações anteriores, encontramos uma taxa mais elevada de formas graves da doença coronavírus (COVID-19), mesmo quando comparada com mulheres não grávidas com Em conclusão, os resultados de nossa coorte revelam que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode não se comportar tão leve como sugerido durante a gravidez, especialmente quando fatores como obesidade

19.				as mesmas características ou origem basais. latino-americana estão presentes.
5	Preocupações das mulheres em relação à gravidez e ao parto durante a pandemia de COVID-19.	Compreender os conhecimentos, atitudes e práticas de gestantes e mães de bebês em torno da doença coronavírus 2019 (COVID-19).	Um questionário eletrônico de 58 itens foi distribuído a gestantes e puérperas (bebês de 12 meses) com 15 anos de idade, falantes da língua inglesa e matriculadas em programas de pré-natal. Os dados são resumidos usando tendência central, frequências e estatísticas não paramétricas.	De 114 (51% taxa de resposta) participantes, 82,5% relataram mudanças negativas nas medidas do estado mental (por exemplo: estresse, pensamentos ansiosos, mudanças nos padrões de sono). Todas as mudanças de comportamento de redução de risco relatadas (por exemplo, lavagem das mãos / uso de desinfetante, distanciamento social). Mudanças significativas foram relatadas no emprego e na situação financeira devido à pandemia.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Em relação ao ano de publicação dos artigos originais analisados, todos os trabalhos foram publicados em 2020. Destes, dois foram estudos originais do Estados Unidos (EUA), um da China, um do Irã e um da Espanha.

De acordo com a literatura, o sintoma mais comum em gestantes acometidas pelo vírus do Sars-CoV-2 é a febre. Entretanto, sabe-se que a infecção não vem necessariamente acompanhada por sintomas (casos assintomáticos). Estudos com gestantes contaminadas pelo vírus SARS-CoV-2 mostraram que em aproximadamente 13,5% dos casos não houve aparecimento de sintomas leves ou graves (Liu *et al.*, 2020).

Evidentemente, mulheres grávidas são potencialmente mais suscetíveis a problemas fisiológicos e, principalmente, psicológicos na medida em que as nuances do período gestacional são responsáveis por uma maior fragilidade física e emocional. Isso pode ser comprovado nas constantes alterações de humor, problemas de ansiedade e depressão, refletindo diretamente no seu bem-estar mental e físico (Alves & Bezerra, 2020); (Araujo *et al.*, 2021)

Embora já se saiba dos riscos e agravos da COVID-19 na gravidez e o número de óbitos de gestantes em decorrência do coronavírus seja preocupante, estudos científicos mais reconhecidos mostram que as complicações fisiológicas por ele provocadas não se constituem como um risco comprovado de grande magnitude, porém, estes casos podem ser mais graves quando a infecção é associada a condições patológicas pré-existentes, como a obesidade, hipertensão, cardiopatias, entre outras. No mais, a nacionalidade latino-americana compromete em três vezes mais a saúde das mulheres grávidas portadoras de COVID-19 (Barbero *et al.*, 2020); (Ciotti *et al.*, 2020).

Em quadros mais graves, observa-se que mulheres no terceiro trimestre de gestação possuem maiores chances de agravamentos clínicos pela SARS-CoV-2. Estes resultados podem ser parcialmente explicados pelas alterações no organismo em virtude do desenvolvimento fetal com alterações imunológicas, cardiovasculares e do sistema de coagulação do sangue, o que tornam essa população mais suscetível a infecções e suas consequências. Nota-se uma taxa de internação em unidades de terapia intensiva considerável e dentre as complicações estão a pneumonia grave, distúrbios neurológicos, insuficiência respiratória, infecções secundárias e lesões cardíacas. Em casos que a mulher apresente sintomas críticos, é possível que ocorra parto prematuro ou em desfechos mais severos, a evolução para caso de morte materna. Ademais, não é possível determinar, a partir da literatura, a ocorrência da transmissão vertical da infecção, além do que os índices de aborto não sofreram alterações durante os estudos (Pinheiro *et al.*, 2021); (Estrela *et al.*, 2020).

Observa-se ainda a escassez de estudos que buscam investigar a relação entre o SARS-CoV-2 e chances de mal formação fetal. A taxa de transmissão intrauterina, no momento do parto e através da amamentação podem ocorrer, apesar de

serem menos frequentes. Nestes casos, a gestante precisa possuir elevada carga viral. Estes dados parecem interessantes, mas necessitam de maior atenção ao serem discutidos por se tratar de relatos com número de casos insuficientes para se ter uma resposta (Rondelli *et al.*, 2020). Em relação à amamentação, não é necessário que ocorra a interrupção ao contrair o vírus, entretanto, cuidados de higiene devem ser mantidos.

Outro ponto frequentemente encontrado tem sido a relação entre aspectos psicológicos e sociais no período de gestação no contexto pandêmico, sendo discutidos em três dos cinco estudos selecionados. Os dados reforçam a necessidade dos cuidados à saúde mental considerando o cenário de isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Diversas modificações fisiológicas ocorrem com as mulheres no período de gestação, e este fato somado à adoção dos novos protocolos de segurança de contenção do vírus podem contribuir para que essa população apresente maiores níveis de transtorno de ansiedade e sentimentos de tristeza. Conforme já evidenciado em estudos epidemiológicos, a pandemia de COVID-19 impactou a saúde mental de forma negativa em todas as faixas etárias (Pereira *et al.*, 2020); (Ornell *et al.*, 2020); (Barbosa *et al.*, 2022).

Os níveis de transtorno de ansiedade têm sido bastante investigados pela ciência, principalmente no contexto da pandemia. As alterações hormonais no período de gestação, aliadas à falta de socialização, a reclusão como estratégia de prevenção à infecção por SARS-CoV2, além das modificações de tarefas básicas diárias como a interrupção de consultas presenciais do pré-natal e o receio de estar presente em um ambiente hospitalar na hora do parto são fatores que contribuem para o aumento de sentimentos de ansiedade em gestantes (Moyer *et al.*, 2020).

O período de isolamento social foi responsável por diversas modificações na vida das pessoas, sobretudo em mulheres em período gestacional. Neste contexto, observou-se a intensificação de hábitos não saudáveis como a má alimentação, aumento de tempo em comportamento sedentário, tabagismo, alcoolismo, dentre outros. O medo de possíveis complicações pela infecção do vírus Sars-CoV-2 provoca o aumento da ansiedade e até mesmo sintomas de depressão. Neste sentido, a adoção destes hábitos não saudáveis atua como estratégia de alívio da tensão o que pode ser prejudicial a gestação e ao desenvolvimento do feto (Ahlers-Schmidt *et al.*, 2020); (Aba *et al.*, 2022).

Diante do exposto, é que evidente que as gestantes necessitam de cuidados obstétricos especializados, como avaliação de fatores de risco e avaliação da gravidade dos sintomas, bem como o apoio psicológico durante o período gestacional. Considera-se ainda a necessidade de acompanhamento por parte de outros profissionais da saúde, como nutricionistas e profissionais de educação física, com o objetivo de evitar e minimizar os prejuízos à saúde metabólica e física. É nesse momento que se observa a importância do cuidado multidisciplinar para a promoção e manutenção da saúde.

Por fim, há de se destacar algumas limitações do presente trabalho, como o fato de não se ter investigado outros estudos menos citados que envolvessem a temática, ficando restrito apenas aos trabalhos com maior impacto. Nota-se a ausência de estudos desenvolvidos em países da América Latina, o que nos distancia da realidade no Brasil e na forma como tem sido tratada a relação entre gravidez e COVID-19.

Entretanto, o trabalho apresenta informações valiosas que discutem uma temática relativamente recente e pouco investigada no meio acadêmico. Estudos futuros poderiam analisar a saúde dos bebês em mulheres que tiveram COVID durante a gestação a fim de identificar possíveis alterações no processo de crescimento e desenvolvimento, bem como investigar indicadores de saúde destas mulheres no período pós parto e existência de prejuízos em virtudes da contaminação por SARS-CoV-2.

4. Considerações Finais

A contaminação por SARS-CoV-2 afeta diferentes pessoas de diferentes maneiras. A maioria das pessoas infectadas

apresentará sintomas leves a moderados da doença e não precisarão ser hospitalizadas. No que diz respeito a população gestante, observa-se ainda, a ausência de informações consolidadas a respeito das consequências à saúde da mulher e do feto.

Apesar das estatísticas sobre mulheres em período gestacional acometidas pela COVID-19 serem preocupantes, a infecção não apresenta gravidade considerável desde que não seja associada a condições patológicas já existentes. A respeito dos trimestres da gestação, o período em que a gestante apresenta maiores chances de complicação clínica ocorrem no terceiro trimestre da gestação e nota-se que os níveis de estresse, ansiedade e sintomas de depressão são mais elevados nestes períodos, contribuindo para maior incidência de depressão e complicações de saúde materno-fetal.

Como estratégia para que os prejuízos à saúde da mulher e do feto sejam irrisórios, sugere-se os cuidados em saúde no contexto multidisciplinar, considerando a importância da saúde da mulher no período de gestação e diante da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2.

Por fim, a produção científica internacional mais difundida no mundo acadêmico esclarece a relação significativa entre os prejuízos nas dimensões psicológicas e sociais no período de pandemia por COVID-19 em mulheres no período gestacional, mas é inconsistente com relação as estatísticas de casos e óbitos de gestantes no contexto mundial, o que evidencia a necessidade do fortalecimento dessa rede de conhecimento na busca de reconhecer e combater todos os riscos vigentes à infecção pelo vírus no período gestacional.

Referências

- Aba, Y. A., Dulger, O., Sik, B. A., & Ozolcay, O. (2022). Níveis e preditores de ansiedade e depressão em gestantes turcas durante a pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 44, 100-108.
- Ahlers-Shmidt, C. R., Hervey, A. M., Neil, T., & Kuhlmann, Z. (2020). Preocupações das mulheres em relação à gravidez e ao parto durante a pandemia de COVID-19. *Patient Education and Counseling*, 103(12), 2578-2582.
- Alves, T. V., Bezerra, M. M. M. (2020). Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. *Id on Line Rev. Mult. Psic*, 14(49), 114-126.
- Araujo, G. B., de Oliveira Afonso, T., da Silva, J. M. D. S., Silva, M. P. B., & de Sousa Barbosa, L. (2021). A temática "Saúde da Mulher" na Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento: Análise de uma década (2010-2020). *Research, Society and Development*, 10(10), e561101019097-e561101019097.
- Barbero, P., Muguerza, L., Herraiz, I., Burguillo, A. G., San, R., Forcen, L., & Galindo, A. (2020). SARS-CoV-2 na gravidez: características e resultados de mulheres hospitalizadas e não hospitalizadas devido ao COVID-19. *Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*.
- Barbosa, E. S. A., Feitoza, J. M., da Silva Gois, T., Hora, A. B., de Santana Teles, W., da Silva, M. C., & Silva, M. H. S. (2022). Aspectos psicossociais e de saúde mental durante a gravidez na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(3), e56111326921-e56111326921.
- Castro, R. (2021). Observatório Covid-19 destaca alta mortalidade materna. <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-destaca-alta-mortalidade-materna>.
- Ciotti, M., Ciccozzi, M., Terrinoni, A., Jiang, W. C., Wang, C. B., & Bernardini, S. (2020). The COVID-19 pandemic. Critical reviews in clinical laboratory sciences, 57(6), 365-388.
- Estrela, F., Silva, K. K. A. D., Cruz, M. A. D., & Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, e300215.
- Liu, D., Li, L., Wu, X., Zheng, D., Wang, J., Yang, L. & Zheng, C. (2020). Gravidez e resultados perinatais de mulheres com doença do coronavírus (COVID-19) Pneumonia: uma análise preliminar. *American Journal of Roentgenology*, 215(1), 127-132.
- Mehta, P., McAulei, D. F., Brown, M., Sanchez, E., Tattersall, R. S., & Manson, J. J. (2020). COVID-19: considere síndromes de tempestade de citocinas e imunossupressão. *The Lancet*, 395(10229), 1033-1034.
- Moyer, C. A., Compton, S. D., Kaselitz, E., & Munik, M. (2020). Ansiedade relacionada à gravidez durante COVID-19: uma pesquisa nacional com 2.740 mulheres grávidas. *Archives of Womens Mental Health*, 23(6), 757-765.
- Ornell, F. E. L. I. P. E., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 12-16.
- Pereira, M. D., de Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., de Oliveira Bezerra, C. M., Pereira, M. D., dos Santos, C. K. A., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548-e652974548.

Pinheiro, B. F. A., Silva, W. R., Hostalácio, R. F. S., Santos, L. M., Vidal, R. B. F., Pereira, P. M. & Guimarães, B. C. S. (2021). Atualizações sobre o covid-19 em mulheres grávidas. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 34(2), 34-42.

Rondelli, G., Jardim, D., Hamad, G., Luna, E., Marinho, W., Mendes, L., & Grato, L. (2020). Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. *DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 7(Especial-3), 48-74.

Salehi, L., Raminzadeh, M., Molaei, E., Zaheri, H., & Esnaelzadeh-Saeieh, S. (2020). A relação entre medo e ansiedade de COVID-19, experiência de gravidez e transtorno de saúde mental em mulheres grávidas: um modelo de equação estrutural. *Brain and Behavior*, 10(11).

Sedicias, S. (2021). 1º trimestre de gravidez: sintomas, cuidados e exames. <https://www.tuasaude.com/gravidez-primeiro-trimestre/>.

Welle, D. (2022). Mundo teve 198 milhões de casos de covid-19 em 2021. <https://www.poder360.com.br/coronavirus/mundo-teve-198-milhoes-de-casos-de-covid-19-em-2021-dw/>.

Xavier, A. R., Silva, J. S., Almeida, J. P. C. L., Conceição, J. F. F., Lacerda, G. S., & Kanaan, S. (2020). COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J Bras. Pastol Med. Lab*, 56, 1-9.